

CARTA DOS ESTUDANTES DE BIOLOGIA DA UFRRJ PARA A ALERJ

Aos presentes aqui hoje,

Nós, estudantes de Biologia da Universidade Rural, precisamos dizer: têm sido tempos difíceis de se enfrentar. Enquanto comunidade, estamos muito abalados e abaladas com tudo o que aconteceu e que segue acontecendo. Somos colegas, professores e amigos de Bernardo Paraíso. Bernardo era meu veterano e amigo. Com Bernardo, muitos de nós, dividíamos as nossas aulas, o nosso tempo, as nossas alegrias e nossas angústias.

Bernardo, como tantos estudantes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, se tornou morador de Seropédica. E como qualquer um de nós, foi ao mercado pela tarde, nesta segunda-feira, dia 8. Bernardo foi assassinado enquanto estava no mercado.

É preciso lembrar, outros moradores de Seropédica também foram vítimas. Uma mãe e seus dois filhos foram baleados. Sua filha segue internada com complicações. Sentimos a perda de Bernardo Paraíso, amigo e companheiro de curso. Lamentamos todas as vítimas. Esperamos que amigos e familiares possam encontrar conforto e justiça.

Também é preciso lembrar que essa não é uma fatalidade. Essa tem sido a situação dos moradores de Seropédica e de outros municípios da Baixada. Realidade que vemos se agravar a cada dia. Além de lidar com o trauma desse evento, seguimos com nossas vidas em risco. Isso não acabou. Estamos sob tutela de pessoas que podem decidir se viveremos ou não. Não temos certeza se conseguiremos chegar a uma aula. Não sabemos se voltaremos vivos do mercado.

Pergunto aos deputados e deputadas da casa: Tenho direito de ir ao mercado? Tenho o direito de assistir a uma aula? Tenho direito de permanecer viva? Enquanto comunidade estudantil, nós insistiremos nas perguntas: Temos o direito de irmos ao mercado? Temos o direito de assistirmos a uma aula? Temos o direito a permanecermos vivos e vivas?

Como divulgado em redes sociais: um estudante morreu e poderia ter sido eu. Reforçaremos: um estudante morreu e poderia ter sido qualquer um de nós. Bernardo Paraíso tinha apenas 24 anos. Um estudante morreu e poderia ter sido seu filho, seu sobrinho.

Não estamos pedindo mais do que nosso direito à memória de Bernardo. Pedindo não mais que o nosso direito de estudar. Não mais que o nosso direito a permanecermos vivos e vivas.

Por isso, clamamos aos parlamentares da casa que se solidarizem com a comunidade de Seropédica e da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Pedimos para que não meçam esforços para nos ajudar a encontrar um fim para essa insegurança e violência a qual estamos sujeitos e sujeitas. Que possamos garantir que a memória de Bernardo seja preservada e que nunca esqueçamos de todas as vítimas dessa verdadeira guerra que estamos vivendo.

Que possamos contar com o comprometimento e trabalho das senhoras e senhores,

Diretório Acadêmico Charles Darwin.
Representação estudantil dos estudantes de Ciências Biológicas da UFRRJ.